

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

**PAISAGEM E PATRIMÔNIO ATÉ ONDE A VISTA ALCANÇA:
PERSISTÊNCIAS ESTÉTICAS E REPERCUSSÕES NA NORMATIZAÇÃO DE
TIRADENTES - MG**

Alba Nélida De Mendonça Bispo (bispo.alba@gmail.com)

Liziane Peres Mangili (liziane.mangili@ufsj.edu.br)

Neste artigo analisamos as primeiras experiências de patrimonialização de paisagens no Brasil, especificamente através do tombamento de cidades setecentistas de Minas Gerais, em 1938, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Tais tombamentos preservaram como herança cultural não apenas os elementos edificados, mas também os naturais,

considerando a relação de figura-fundo entre eles. Neste sentido, discutimos as paisagens mineiras como objeto de preservação patrimonial, destacando o papel dos modernistas como espectadores, atores e autores de paisagens idealizadas e modeladas esteticamente. Posteriormente, refletimos sobre as repercussões desse modelo de preservação na normatização de conjuntos tombados. No caso de Tiradentes/MG, o Processo no. 0066-T-38 não apresenta delimitação territorial das poligonais de tombamento e entorno, mas a proteção patrimonial estendeu-se até onde a vista alcança, considerando toda a extensão da cidade como monumento nacional. A compreensão da cidade como obra de arte, influenciada pela leitura paisagística de artistas e intelectuais do movimento moderno, repercute em diversos desafios para sua conservação e gestão. A metodologia parte da análise de dados historiográficos relativos à Semana de Arte Moderna de 1922, do processo de tombamento e das normativas desenvolvidas para Tiradentes, com destaque para a Proposta de Critérios e Normas de Proteção, aprovada pelo Conselho Consultivo do IPHAN em 1994 e utilizada até os dias atuais. Dentre os resultados e contribuições, evidenciam-se as práticas paisagísticas que modelam e consagraram as cidades setecentistas mineiras como símbolos nacionais e território experimental do modernismo, sobretudo ao refletir na persistência de critérios estéticos nas normas de preservação.

Palavras-chave: preservação; paisagem; cidades setecentistas; iphan; tiradentes.